ISSN: 2358-8829

CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO EM GESTÃO DE EVENTOS: ARTICULANDO METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS EMERGENTES

Patrícia Daliany Araújo do Amaral [1]
Adja Ferreira de Andrade [2]

INTRODUÇÃO

No cenário da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), é possível observar um descompasso entre o ensino teórico tradicional e as demandas por competências práticas e tecnológicas exigidas pelo mundo do trabalho. Nesse panorama, destaca-se a realidade do setor de eventos, integrante do eixo tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer, cuja dinâmica requer uma gestão estratégica de alta complexidade. Essa lacuna fundamenta o problema central desta investigação: como reconfigurar o ensino nos Cursos Técnicos de Eventos para uma perspectiva de trabalho que integre metodologias ativas, rigor técnico e inovação tecnológica mediada por Inteligência Artificial Generativa (IAG)? Diante de tal questionamento, o objetivo geral da pesquisa é em desenvolver uma proposta ancorada na Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), mediada por tecnologias de suporte à gestão e IAG, voltada à formação profissional.

A relevância deste estudo sustenta-se na necessidade de superar abordagens meramente expositivas e tecnicistas no ensino das disciplinas dos cursos de eventos. Sob a ótica acadêmica, preenche uma lacuna considerável na literatura científica, haja vista que as intersecções entre gestão de eventos e processos de inovação pedagógica ainda se mostram incipientes, conforme observam Getz (2012) e Formica (1998). Ao propor novas práticas didáticas, busca-se sistematizar conhecimentos que superem o viés descritivo frequente nas produções deste campo de estudo.

Esta proposta amadureceu a partir de uma trajetória iniciada em 2014 no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), período em que a implantação do curso técnico evidenciou a urgência de uma práxis em consonância

[1] Doutoranda do Curso de Inovação em Tecnologias Educacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, professora de turismo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande de Norte – IFRN, pdaliany@gmail.com;
[2] Professora orientadora: doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS - e doutorado em School of Computing- Doutorado Sandwich - Leeds Metropolitan University, professora no Instituto Metrópole Digital – IMD - da UFRN, adja@imd.ufrn.br.

ISSN: 2358-8829

com as transformações socioprofissionais. As experiências acumuladas com a aplicação da ABP nas disciplinas de planejamento e organização de eventos a partir de 2018 demonstraram que, além de intensificar o interesse e o protagonismo discente, essa perspectiva assegura o domínio de instrumentos de planejamento e tomada de decisão que formatos pedagógicos convencionais não conseguem consolidar de forma eficaz.

Além disso, a investigação ganha relevância social ao conectar os pilares da ABP aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Essa convergência dialoga com referências internacionais consolidadas, a exemplo do projeto catalão ABP x ODS da Universidade Pompeu Fabra (2026), fornecendo parâmetros para repensar o currículo da EPT. Ao integrar sustentabilidade e ética à gestão de projetos, a formação discente ultrapassa a lógica estrita da viabilidade operacional, financeira e logística da organização de eventos.

Inova-se, portanto, ao articular a tríade composta por metodologia ativa, softwares de apoio à gestão e recursos de IAG, potencializando o pensamento crítico e a criatividade indispensáveis para enfrentar a imprevisibilidade do segmento de eventos. O impacto social da pesquisa reside ainda na perspectiva de uma educação que não se limita à instrução técnica, mas capacita estudantes para atuar em uma sociedade cada vez mais mediada pela tecnologia e pela necessidade de soluções ágeis e responsáveis.

Nesse horizonte, a fundamentação teórica desta pesquisa ancora-se na articulação de três eixos complementares. O primeiro aborda a complexidade contemporânea dos eventos articulada às exigências da formação profissional, visando superar o abismo entre o saber meramente operacional e a gestão estratégica de alto nível (ALLEN et al., 2008; BRASIL, 2024; GETZ, 2012; GIACAGLIA, 2010). O segundo estabelece a ABP como estratégia didática, partindo do princípio de que gerir eventos é gerenciar projetos complexos em equipe (BENDER, 2014; BOSS; LARMER, 2024; BUCK INSTITUTE OF EDUCATION, 2008). Tal concepção apoia-se nos princípios das metodologias ativas e da pedagogia dialógica, orientadas à emancipação e ao protagonismo discente na resolução de situações reais (BACICH; MORAN, 2018; FREIRE, 2023; MORAN, 2019).

Por fim, o terceiro eixo examina a mediação tecnológica e a emergência da IAG nos processos educativos e profissionais. Longe de representar uma simples mecanização, a tecnologia atua como diferencial estratégico na reconstrução dos espaços de aprendizagem (ALMEIDA; VALENTE, 2011; KENSKI, 2007, 2013). Conforme apontam Aoun (2025), Fava (2025) e Moran et al. (2024), as ferramentas contemporâneas

e a IAG expandem o raciocínio crítico, estimulam a criatividade aplicada e preparam os estudantes para contextos imprevisíveis. A síntese teórica consolida, assim, uma tríade conceitual entre ABP, ferramentas digitais e IAG, voltada a capacitar gestores éticos e ágeis perante as demandas reais do mundo do trabalho.

METODOLOGIA

Esta investigação orienta-se pelos pressupostos da abordagem qualitativa e assume natureza aplicada, delineando-se sob o viés da pesquisa-ação. Tal delineamento justifica-se pela intencionalidade de intervir diretamente na realidade pedagógica dos Cursos Técnicos em Eventos do IFRN, articulando a produção de conhecimento acadêmico à resolução de problemas concretos do processo formativo.

O estudo adota como lócus os *campi* Natal-Centro Histórico e Canguaretama, contemplando turmas das disciplinas voltadas ao planejamento e à organização de eventos, nas quais se busca mitigar o distanciamento entre os documentos institucionais que preveem uma formação integral e as práticas de ensino desenvolvidas em muitas disciplinas, sem foco na gestão estratégica demandada pelo mundo do trabalho.

O percurso metodológico da pesquisa-ação estrutura-se em um ciclo espiral composto por quatro etapas interdependentes e contínuas: diagnóstico, planejamento e ação, avaliação e reflexão pedagógica. No primeiro momento, a fase de diagnóstico dedicou-se à delimitação do estado da arte e à identificação de lacunas conceituais e operacionais na área de ensino de eventos. Para tanto, conduziu-se uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) orientada pelas diretrizes e pelo fluxo do protocolo PRISMA 2020 (DRESCH et al., 2015; RICHARDSON, 2003). Paralelamente, executou-se uma pesquisa documental, examinando os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), os planos de ensino institucionais e as diretrizes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) para mapear o tratamento conferido às metodologias ativas e à mediação tecnológica no setor.

Na fase de planejamento e ação, delineia-se a aplicação das práticas pedagógicas baseadas no ciclo de vida da ABP, inserindo o uso de tecnologias digitais de gestão e de ferramentas de IAG como suporte à tomada de decisão discente. A intervenção prevê a participação ativa dos estudantes matriculados na disciplina Planejamento e Organização de Eventos na modalidade subsequente.

ISSN: 2358-8829

A coleta de dados apoia-se em múltiplos instrumentos, de modo a abranger as diferentes dimensões da vivência formativa. Empregam-se questionários estruturados aplicados a docentes, assim como aos discentes após as atividades do projeto, destinados a verificar a aprendizagem, o engajamento e a percepção quanto à apropriação dos recursos tecnológicos. O acompanhamento das aulas realiza-se por meio de observação participante, com registros reflexivos em diário de campo. Ao final das disciplinas, serão realizadas rodas de conversa com roteiros semiestruturados, favorecendo o diálogo crítico sobre a autonomia estudantil e a usabilidade das ferramentas trabalhadas.

O tratamento e a interpretação do corpus qualitativo realizam-se por meio da Análise Temática Reflexiva preconizada por Braun *et al.* (2019). Os procedimentos de codificação e categorização contam com o suporte instrumental do software ATLAS.ti.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão da literatura evidenciou um cenário interessante sobre a produção científica na intersecção entre o ensino de eventos, as metodologias ativas e as tecnologias educacionais. Constatou-se uma escassez de investigações empíricas dedicadas aos modelos pedagógicos na área de eventos, prevalecendo estudos descritivos sobre eventos específicos em detrimento de percursos formativos estruturados. Os dados legitimaram a ABP como uma abordagem compatível com a natureza da gestão de eventos, sustentando que a dinâmica de planejar, executar e avaliar eventos reproduz o ciclo de vida dos projetos. Além disso, a RSL confirmou que a incorporação de ferramentas digitais e recursos de IAG tem o potencial de qualificar a mediação docente, deslocando o professor da condição de expositor de conteúdos para a função de mediador de percursos investigativos. Dessa forma, a revisão atestou a viabilidade do estudo, e forneceu bases para conectar a práxis pedagógica às competências demandadas pelo mundo do trabalho.

No âmbito da pesquisa-ação, os resultados preliminares orientam-se ao delineamento de soluções educacionais aplicáveis à Rede Federal. Nesse sentido, o principal produto técnico-educacional em desenvolvimento consiste em um Guia Didático estruturado como material de suporte aos estudantes na condução de projetos de eventos. Esse recurso sistematiza o percurso discente ao longo das fases de ideação, planejamento detalhado, execução e pós-evento, oferecendo diretrizes para o uso crítico de softwares de gestão de tarefas, ferramentas para produção visual e audiovisual, bem como prompts direcionados em ferramentas de IAG aplicadas à gestão de eventos.

O Guia Didático será disponibilizado em repositório institucional, consolidando uma proposta escalável e replicável, apta a subsidiar práticas inovadoras no IFRN e em outras instituições com cursos correlatos. Assim, o material não apenas apoia a autonomia estudantil na resolução de problemas, mas também serve como instrumento orientador para docentes interessados em adotar a ABP mediada por tecnologias contemporâneas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos a partir da Revisão Sistemática da Literatura, somados à experiência empírica acumulada na docência do IFRN, confirmam que a integração entre a Aprendizagem Baseada em Projetos, as tecnologias digitais de gestão e a Inteligência Artificial Generativa não constitui apenas uma atualização instrumental de recursos a serem utilizados em sala de aula, mas uma mudança de postura pedagógica pertinente para a Educação Profissional e Tecnológica.

Ao aproximar o ambiente escolar dos cenários de complexidade e imprevisibilidade característicos do setor de eventos, a proposta demonstra que o protagonismo discente e o pensamento crítico consolidam-se de modo mais consistente quando os estudantes lidam com demandas reais do mundo do trabalho, com as ferramentas contemporâneas atuando como suporte facilitador para o desenvolvimento das atividades e para a tomada de decisões. A prospecção da aplicação empírica desta investigação reside no fornecimento de um modelo replicável e escalável para os cursos do eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer, especialmente porque as disciplinas de eventos aparecem em diversos cursos.

Por fim, aqui se reconhece a relevância de investigações futuras que aprofundem o impacto da IAG nos processos cognitivos dos estudantes, em especial no tocante à criatividade e à autonomia na resolução de problemas complexos e outros temas alinhados à formação profissional para o setor de eventos. Espera-se que a continuidade dos estudos permita validar e fortalecer a relação entre inovação tecnológica e a formação integral desejada na Educação Profissional e Tecnológica.

REFERÊNCIAS

ALLEN, J. et al. **Organização e gestão de eventos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Tecnologias e currículo:** trajetórias convergentes ou divergentes? São Paulo: Paulus, 2011.

AOUN, Joseph E. **Educação 5.0**. 2 ed. Barueri: Manole, 2025.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos:** educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.

BOSS, S.; LARMER, J. **Ensino baseado em projetos:** como criar experiências de aprendizagem sólidas e envolventes. Porto Alegre: Penso, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT)**. 4. ed. Brasília, DF: MEC, 2014. Disponível em: <https://cnct.mec.gov.br/eixo-tecnologico?id=12>. Último acesso em: 12 dez 2025.

BRAUN, V. *et al.* **Coleta de dados qualitativos:** um guia prático para técnicas textuais, midiáticas e virtuais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

BUCK INSTITUTE OF EDUCATION. **Aprendizagem baseada em projetos:** guia para professores do ensino fundamental e médio. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DRESCH, A. *et al.* **Design science research:** método de pesquisa para avanço e tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2015.

FAVA, R. **IA generativa na aprendizagem:** a quinta revolução cognitiva e seu impacto na educação. Petrópolis: Vozes, 2025.

FORMICA, S. *The Development of Festivals and Special Events Studies. In Getz D., & Wicks, B. (Eds.).* ***Festival management and event tourism***, New York: Cognizant Communication Corporation, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 77. ed. Rio de Janeiro: Paz na Terra, 2023.

GETZ, D. **Event studies:** theory, research and policy for planned events. Oxford: Butterworth-Heinemann, 2012.

GIACAGLIA, M. C. **Gestão estratégica de eventos**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos.** Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MORAN, J. M. **Metodologias ativas de bolso:** como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 11. reimpressão. Campinas, SP: Papirus, 2024.

RICHARDSON, R. J. Como fazer pesquisa ação? In: **Pesquisa-ação:** princípios e métodos. RICHARDSON, R. J. (Org.). João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2003.

UNIVERSIDADE POMPEU FABRA. **ABPxODS**. Disponível em: <https://abpxods.cat/>. Acesso em: 6 jan. 2026.